



LINGUAGENS, ESPAÇOS VIRTUAIS E DIDÁTICA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM ARAGUAÍNA-TO

SILVA, Maria Eduarda da Silva; **QUEIROZ**, Antônia Marcia Duarte

RESUMO

A pesquisa analisa o impacto das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no ensino de Geografia na Educação Básica em Araguaína-TO. O estudo investigou estratégias docentes mediadas por recursos digitais e as percepções dos estudantes sobre essas práticas. A metodologia foi qualitativa, incluindo levantamento bibliográfico, observação em escolas, e entrevistas com professores e alunos da educação básica. Os resultados mostraram que os alunos valorizam o uso de ferramentas digitais, como Google Maps e YouTube, para uma aprendizagem mais dinâmica, enquanto os professores destacam os desafios como falta de infraestrutura e formação contínua. A pesquisa conclui que, embora as TIC ampliem as possibilidades pedagógicas, seu uso deve ser planejado de forma crítica para evitar superficialidade, sendo essencial a mediação ativa do professor.

Palavras-chave: Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), Linguagens Digitais e Práticas Pedagógicas.

I. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

A pesquisa se insere nas Ciências Humanas, com foco na Educação Geográfica e nas Tecnologias Educacionais. Seu objetivo foi analisar a incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no ensino de Geografia em Araguaína-TO, investigando como recursos digitais e múltiplas linguagens (mapas, vídeos, músicas, quadrinhos e ambientes virtuais) podem dinamizar as práticas pedagógicas e ampliar a aprendizagem. Os resultados mostraram que metodologias inovadoras aumentam a motivação dos alunos, fortalecem a relação teoria-prática e conectam o conteúdo à realidade socioespacial dos estudantes.



O estudo apontou estratégias para superar desafios, como baixa participação, uso superficial das tecnologias e dificuldades de vinculação entre conhecimento científico e cotidiano. A pesquisa destacou a importância de metodologias inovadoras no ensino de Geografia, tornando-o mais inclusivo, reflexivo e alinhado às demandas educacionais contemporâneas.

II. BASE TEÓRICA

A construção teórica da pesquisa baseou-se em autores que discutem a integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no ensino, com foco na Educação Geográfica. Moran (2013) destacou a importância da mediação pedagógica e da diversificação das linguagens, como música, imagens e audiovisuais, para aumentar a motivação e compreensão dos alunos. Castellar (2012) ressaltou práticas que articulam teoria e prática, estimulando o pensamento crítico e a participação dos estudantes no processo de construção do conhecimento geográfico.

Queiroz (2021) abordou os desafios da Geografia no espaço virtual, enfatizando a necessidade de metodologias que conectem os conteúdos científicos à realidade sociocultural dos alunos. Santaella (2013) introduziu o conceito de "leitor ubíquo", refletindo sobre a mobilidade entre diferentes linguagens no processo de aprendizagem contemporâneo. Demo (2024) analisou a superficialidade da aprendizagem mediada por tecnologias emergentes, alertando para a necessidade de uma mediação docente crítica.

Essas referências orientaram a revisão de literatura e a metodologia, garantindo coerência entre os objetivos da pesquisa e os procedimentos adotados, como análise documental, observação de práticas pedagógicas e coleta de dados com alunos e professores.



III. OBJETIVOS

IV. Objetivo Geral

Identificar as estratégias e práticas de ensino docentes, a partir de abordagens didáticas adotadas por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação-TIC;

Objetivos Específicos

- Perceber as estratégias e práticas de ensino utilizadas por docentes de Geografia, com foco nas abordagens didáticas mediadas por TIC.
- Compreender as percepções dos estudantes sobre o uso de tecnologias no ensino de Geografia.

V. METODOLOGIA

A pesquisa adotou abordagem qualitativa, com levantamento bibliográfico e organização das informações em resumos e resenhas para suporte teórico. O objeto de análise considerou escolas de Araguaína (fundamental e médio), envolvendo docentes e estudantes. Foram examinados documentos como PPP, planos de aula, materiais didáticos e políticas locais, além de observações das atividades escolares e entrevistas com professores e alunos. A análise dos dados identificou padrões, códigos e símbolos linguísticos relacionados aos objetivos da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa revelam práticas docentes mediadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), alinhadas aos objetivos do estudo. A análise do texto Desafio da ubiquidade para a Educação destaca o conceito de “leitor ubíquo”, definido por Santaella (2013, p. 20) como alguém com prontidão cognitiva para transitar entre conteúdos multimídia sem perder a noção do espaço físico em que se encontra. Esse conceito se relaciona ao ensino de Geografia, onde



o uso de dispositivos móveis e recursos digitais amplia o processo de aprendizagem para além da sala de aula, favorecendo uma abordagem híbrida.

Nesse sentido, Queiroz e Santos (2024) ressaltam que as TIC favorecem a personalização do ensino e a interação social, desde que o professor domine o currículo e os recursos disponíveis. Essa ideia converge com Moran (2013), que defende o uso de múltiplas linguagens: músicas, imagens, quadrinhos e audiovisuais para tornar o ensino mais dinâmico. Por outro lado, Demo (2024) critica a superficialidade da aprendizagem mediada por tecnologias emergentes, como a inteligência artificial, alertando para o risco de um conhecimento fragmentado.

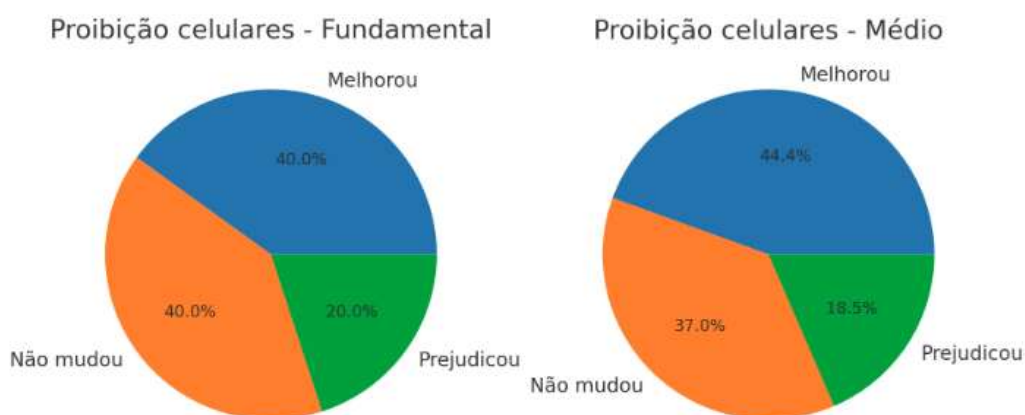


Figura 1 - Celular no espaço escolar

Fonte: Elaborado no Google forms 2025.

A maioria dos alunos do Fundamental e Médio avaliou positivamente a proibição do celular, destacando maior interação social (Figura 1); porém, parte não percebeu mudanças e alguns apontaram desmotivação e restrição ao acesso digital, revelando impacto ambíguo: favorece a disciplina, mas limita práticas inovadoras. Quanto aos recursos digitais (Figura 2), alunos e professores convergem no uso de Google Maps/Earth, Kahoot, vídeos, Data Show e plataformas online. No Fundamental, destacam-se jogos como Roblox; no Médio, o uso de computador e



tablet. Entre docentes, mapas interativos e vídeos são frequentes, apesar das limitações estruturais.

A diversidade de linguagens no ensino de Geografia como mapas, imagens e músicas é fundamental para articular conteúdos e metodologias que favoreçam a aprendizagem. A própria ciência geográfica, centrada no estudo do espaço, permite essa articulação, em consonância com Piaget (1974), que afirma que o meio influencia decisivamente o desenvolvimento intelectual e a construção das estruturas cognitivas.

Figuras 2 e 3. TIC e ensino de Geografia

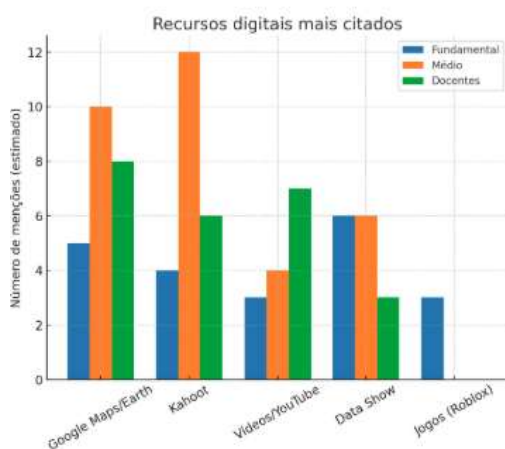


Figura 2 -(Elaborado pelas autoras, 2025).

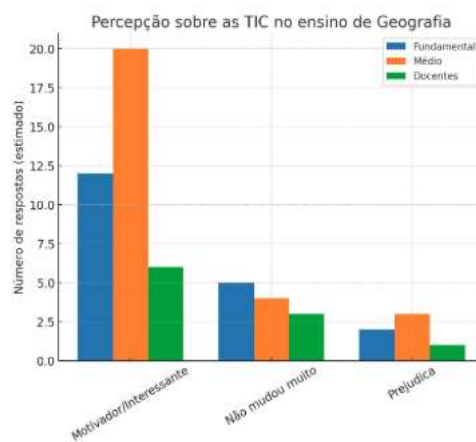
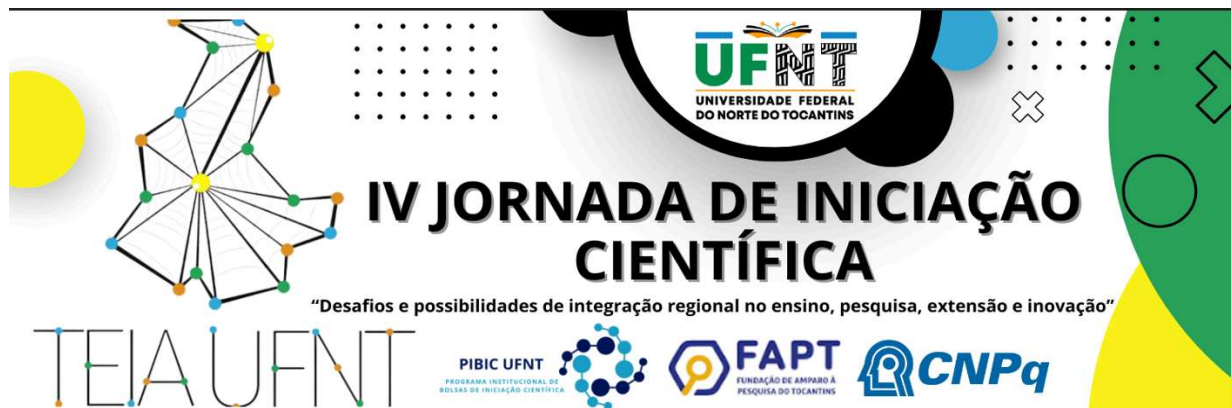


Figura 3 -(Elaborado pelas autoras, 2025).

Nas figuras 2 e 3, nota-se que os alunos demonstraram entusiasmo com as TIC, associando-as ao aumento do interesse e da compreensão dos conteúdos. Já os professores, embora reconheçam esse potencial, adotaram uma visão mais crítica, alertando que o uso das tecnologias nem sempre gera aprendizagem significativa, devido ao uso superficial por parte dos estudantes. Os resultados indicam um descompasso entre a receptividade dos alunos e os desafios enfrentados pelos docentes, como falta de equipamentos, tempo para planejamento



e desigualdades de acesso. Também se observou o uso frequente de linguagens da cibercultura, abreviações (“vc”, “tmj”), gírias (“mano”, “aff”) e elementos multimodais (figurinhas, memes), refletindo a influência das redes sociais na comunicação discente e apontando possibilidades pedagógicas de aproximação com o universo digital juvenil.

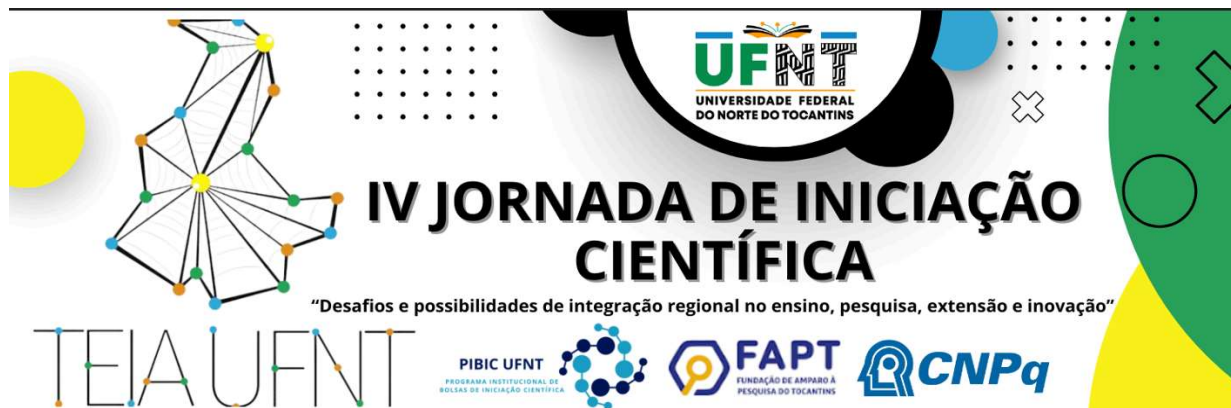
VI. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no ensino de Geografia é essencial para aprendizagens significativas e contextualizadas. Alunos do Fundamental e Médio mostraram alta receptividade a ferramentas digitais como Google Maps, Google Earth, Kahoot e YouTube, associando-as ao interesse e à compreensão dos conteúdos. Já os docentes apontaram desafios como falta de infraestrutura, necessidade de formação e uso superficial das TIC.

Essa tensão evidencia a importância da mediação ativa do professor. O estudo confirma que, quando aplicadas de forma planejada e crítica, as TIC dinamizam o ensino, fortalecem a articulação entre linguagens e conteúdos e favorecem a formação de sujeitos autônomos e críticos, exigindo preparação tecnológica e pedagógica das escolas.

REFERÊNCIAS

- CASTELLAR, Sonia Vanzella (org.). **Geografia Escolar**: contextualizando a sala de aula. Curitiba: CRV, 2014. 224 p.
- DEMO, Pedro. - **Inteligência Artificial como provável avalanche**. Prof. Pedro Demo Blog, 16/08/2024. Disponível em: <https://pedrodemo.blogspot.com/2024/08/ensaio-1156-inteligenciaartificial.html?view=timeslide> . Acesso em: 02 de fevereiro. 2025.



MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2013. P.4. PIAGET, Jean. **Biologia e Conhecimento: Ensaio sobre as relações orgânicas e os processos cognitivos**. Petrópolis. Vozes; (1974). QUEIROZ, A. M. D. **Ciência Geográfica - Ensino - Pesquisa - Método**. Bauru / São Paulo - SP, Ano XXIV. Vol. XXIV – Nº 1 – janeiro- Dezembro/2020. P 378. Disponível em:

https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXXIV_1/agb_xxiv_1_web/agb_xiv_1-completa.pdf Acesso em: 30 de junho 2025

QUEIROZ, A. M. D. . **GEOGRAFIA NO ESPAÇO VIRTUAL E PANDEMIA: Processos inclusivos e excludentes na formação de professores no Tocantins**. Caminhos de Geografia, Uberlândia, v. 22, n. 81, p. 196– 216, 2021. DOI: 10.14393/RCG228155408. Disponível em:

<https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/55408> . Acesso em: 29 maio. 2024.

QUEIROZ, Antônia Márcia Duarte; SANTOS, Rosselvelt José. **Análise geográfica sobre o espaço virtual de ensino a partir das experiências na educação a distância da Universidade Aberta – UAB**. São Paulo Editora Dialética, 2024. E-book. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/16021> . Acesso em: 15 de janeiro. 2025.

SANTAELLA, L. **Desafios da ubiquidade para a educação**. Ensino Superior Unicamp, 04/04/2013. <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/desafios-daubiquidadepara-a-educacao> Acesso em: 20 dezembro. 2024.

VII. AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao **CNPq**, e a **UFNT** pelo apoio financeiro para à realização desta pesquisa, bem como a todos os professores, gestores e estudantes das escolas da educação básica que contribuíram com este trabalho.